

OS MORTOS DA ACADEMIA

Herman Lima

Manoel Albano Amora

Faleceu no dia 21 de junho de 1981, no Rio de Janeiro, o escritor Herman Lima.

O extinto era cearense, nascido em Fortaleza em 11 de maio de 1897, e filho de Antônio Silva Lima e D. Julieta Dermateau de Castro Lima.

Descendia de família aracatiense, pelo lado paterno, e de belgas, pelo lado materno.

Na infância, residiu na praia do Meireles, da cidade natal, numa casa antiga, cercada de cajueiros, o que, na opinião de Raimundo de Menezes, no afamado *Dicionário Literário Brasileiro*, teve influência na sua formação humana e literária.

No Ceará, quando jovem, exerceu a função de feitor na construção da estrada de rodagem de Aracati, no interior do Estado, e depois o cargo de escriturário da Delegacia Fiscal, em Fortaleza.

Foi auxiliar da Presidência da República e serviu na Delegacia Fiscal do Tesouro Brasileiro, em Londres.

Médico, pela Faculdade de Medicina da Bahia, por pouco tempo dedicou-se à ciência de Hipócrates. Fascinado pela literatura, tornou-se depois um perfeito homem de letras, publicando vários livros que enaltecem o seu nome.

Como escritor, é vasta a bibliografia de Herman Lima: *Tigipió* (contos regionais), premiado pela Academia Brasileira de Letras. *Na ilha de John Bull* (impressões da Inglaterra). *A mãe d'água* (contos e crônicas), também premia-

do pela Academia Brasileira. *Garimpos*, romance, que tem como cenário a zona de exploração de diamantes da Bahia. *Outros céus e outros mares* (viagens). *Entre viagens*, premiado pela Academia Brasileira. *Rui e a caricatura* (álbum ilustrado). *Variações sobre o conto* (crítica). *Roteiro da Bahia* (crônicas). *Alvarus e seus bonecos* (álbum ilustrado). *Imagens do Ceará* (crônica). *História da Caricatura no Brasil*, 4 vols. ricamente ilustrados. *Poesia do Tempo* (memórias). *Olegário Mariano* (ensaio). *Afonso Arinos* (ensaio).

A *História da Caricatura no Brasil* é trabalho de historiador e memorialista, produzido com muita paciência e conhecimento da matéria. Bastaria ela, única no gênero em nosso país, para consagrar um nome de autor.

Primoroso artista da pena, era um escritor telúrico, amante da natureza. Amou profundamente a Bahia, onde viveu os belos dias da juventude e onde era altamente considerado. Mas, para amar a Bahia, não necessitou de tornar-se indiferente ao Ceará, terra do nascimento, que vivia no seu coração. *Roteiro da Bahia e Imagens do Ceará* atestam as duas afeições, sem necessidade de outros exemplos.

O sítio de Meireles e o casarão, ali ainda existente, permanecem durante toda a vida na memória afetiva de Herman.

Certa vez, ocorrendo uma vaga na Academia Brasileira de Letras, um grupo de escritores cearenses dirigiu a Herman Lima um apelo no sentido de que a ela se candidatasse. Ele respondeu, com a cortesia que lhe era peculiar, que não se sentia disposto a solicitar os votos dos acadêmicos.

A Bahia concedeu ao seu grande amigo a cidadania honorária e o Ceará a Medalha José de Alencar.

Homem de caráter e de inteligência superior, merece Herman Lima a saudade e a veneração dos seus conterrâneos.

Ele era, *de facto*, nos últimos anos, o Príncipe dos Prosadores Cearenses.

A Academia Cearense de Letras, regista, com pesar, o desaparecimento desse eminente escritor, de projeção nacional, que integrava o seu quadro de sócios correspondentes.